

Sudoeste, a Barra de Brasília

Comparado ao bairro carioca, setor comemora um ano de independência

FLÁVIA RIBAS

O Setor Sudoeste é hoje um dos pontos mais nobres da capital federal. Criado há 15 anos e funcionando efetivamente desde 1994, o bairro teve um crescimento rápido e está quase consolidado. Mais veloz do que a urbanização, foi a especulação imobiliária. Os quarenta mil habitantes das quadras coloridas, perto do Parque da Cidade, dificilmente trocam o metro quadrado mais caro da capital por outro lugar do Distrito Federal. A região administrativa do Sudoeste e Octogonal se tornou independente há um ano. Na semana que vem, a RA XXII comemora o aniversário com uma programação de lazer no sábado.

A renda média da população é alta. Segundo o administrador Nilo Cerqueira, é a segunda maior renda per capita do DF, disputando a posição com o Lago Norte e perdendo apenas para o Lago Sul. "A renda mensal familiar é, em média de R\$ 9 mil", estima Nilo.

Ele define o bairro como a *Barra da Tijuca* do Centro-Oeste. A exemplo da área no-

bre de edifícios no Rio de Janeiro, o Setor Sudoeste concentra população de classe média e alta em apartamentos de até 450 m², coberturas individuais e coletivas e até seis vagas na garagem, nos prédios mais luxuosos.

ÁREA ECONÔMICA - Nas quadras mistas, onãe comércio e residência dividem o espaço, não há garagem e os moradores não contam com o luxo do elevador nos prédios com três andares. Talvez por isso, o local seja conhecido como *Área Econômica*. Ainda assim, os imóveis são caros e há quem pague R\$ 700 de aluguel, em pequenos apartamentos de dois quartos.

A pressão das construtoras sobre o bairro é tão grande que o governo do Distrito Federal chegou a pensar em negociar o aumento do bairro, com o Instituto de Meteorologia. O órgão possui uma grande área circular entre as quadras mistas. A possibilidade foi descartada pelo administrador e pelo presidente interino do Conselho de Gestão da Área Preservada de Brasília (Conpresb), Pedro Bório, durante a última reunião do conselho, na quinta-feira passada.



Vista panorâmica do Sudoeste, hoje com 40 mil habitantes. Abaixo, o prefeito da quadra 101, Mozariem Gomes e a cascata artificial: R\$ 10 mensais, por apartamento, para a manutenção

Moradores são exigentes

Os moradores do Sudoeste são exigentes e fazem reivindicações frequentes à Administração. "A comunidade é muito participativa. O Conselho Comunitário se reúne com frequência e os prefeitos sempre nos procuram para pedir melhorias", diz o administrador Nilo Cerqueira.

A quadra 101 foi a primeira a possuir pavimentação. As áreas verdes foram bancadas pelos moradores, que também construíram e mantêm uma cascata artificial. "Cada apartamento contribui com R\$ 10 mensais, dinheiro gasto com a manutenção dos jardins e a vi-

gilância particular", explica o empresário Mozariem Gomes, prefeito da quadra. A renda familiar do empresário, que tem três filhos, é de R\$ 15 mil. No edifício onde ele mora, o apartamento de quatro quartos é vazado e o valor do condomínio chega a R\$ 1.800, com as taxas extras. Os moradores dispõem de sauna, piscina e sala de ginástica, na cobertura. "O bairro é muito agradável. Sinto como se estivesse em uma cidade praiana. Só falta o mar, cachoeira já tem", diz.

No início, o setor era chamado de "lamoeste". Mas o esforço dos pioneiros não foi em



vão. O bairro é o preferido pelo conforto, proximidade com a área central da cidade e pela segurança - vantagens que atraíram a população de alta renda. Hoje, a maior parte dos habitantes, segundo o administrador, vem do Lago Sul, em busca de conforto e segurança.

A onda migratória elevou o valor dos imóveis, que em algumas quadras têm o metro quadrado avaliado em R\$ 3.500. A prefeita da 304, Maria Amélia Frazão, deixou o alu-

guel na Octogonal e investiu num apartamento de três quartos. Em dez anos, viu o preço do imóvel triplicar. "Quando cheguei aqui, não tinha nada. Agüentamos muita poeira, mas valeu o sacrifício. Morar aqui é excelente", afirma. Com uma renda familiar de R\$ 3 mil, ela o marido e os dois filhos jovens moram bem. "Não temos um padrão altíssimo de vida, mas moramos bem", diz.

Na página 10, um bairro de solteiros